

Relatório Campo Futuro

— AQUICULTURA —

Os piscicultores de Alta Floresta (MT) e região reuniram-se em 17/07/2017 na sede do Sindicato Rural de Alta Floresta para o levantamento de custo de produção de tambatinga e tambaqui em viveiros. A ação faz parte do Projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (PECEGE), vinculado à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). O painel contou com a participação de produtores, representantes comerciais e técnicos.

SISTEMA DE PRODUÇÃO

A produção de tambaqui e tambatinga em Alta Floresta e região tem como principal canal de venda atravessadores que, conforme informado pelos participantes, corresponde a 100% do peixe comercializado. A propriedade modal é caracterizada por apresentar 120 ha de área total, sendo destinados para a piscicultura em torno de 2% da área (2,2 ha), com 2,0 ha de espelho d'água. A estrutura administrativa é constituída pelo proprietário e um funcionário polivalente, sendo que o proprietário utiliza 10% do tempo para a piscicultura e o polivalente 30%. Na tabela abaixo estão apresentadas as características da propriedade modal da região, além da estrutura administrativa, impostos, taxas e contribuições.

Tabela 1 - Estrutura administrativa das propriedades típicas de produção de tambaqui e

O relatório Campo Futuro divulga os resultados dos estudos realizados pela equipe técnica do Projeto Campo Futuro.

SGAN Quadra 1 Módulo K Ed. Antônio Ernesto de Salvo
CEP: 70830-021 | Fone: (61) 2109-4893

O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o PECEGE/ESALQ/USP.



Acompanhe pelo site as capacitações e levantamento de dados:
www.cnabrazil.org.br-campofuturo

twitter.com/SistemaCNA 
facebook.com/SistemaCNA 
instagram.com/SistemaCNA 
www.cnabrazil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br

tambatinga em Alta Floresta/MT.

Indicador	Unidade	Valor
Área total da propriedade	ha	120
Área da piscicultura	ha	2,2
Área em produção	ha	2,0
Impostos, taxas e contribuições*		
Imposto territorial rural - ITR	R\$/ano	10,00
Contribuição sindical rural - CSR (CNA)	R\$/ano	39,42
FUNRURAL (INSS)	R\$/ano	4.667,79
Estrutura administrativa*		
Pró-labore (piscicultura)	R\$/ano	3.434,40
Outras despesas	R\$/ano	1.458,60
Estrutura operacional*		
Mão-de-obra operacional	R\$/ano	5.454,70

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP.

*Os valores são referentes a participação da piscicultura na propriedade

A produção é realizada em viveiros, a qual se inicia com aproximadamente 15 mil alevinos, sendo 50% de tambaqui e 50% de tambatinga em viveiros separados. A despesca da tambatinga é realizada com 270 dias de produção e a do tambaqui com 330 dias. Segundo os participantes do painel não são adotadas estratégias de escalonamento da produção.

O sistema de produção é dividido em 2 fases tanto para a tambatinga quanto para o tambaqui, diferindo apenas na duração da terminação, sendo 180 dias para a tambatinga e 240 para o tambaqui. Os piscicultores iniciam o sistema de produção com alevinos de ambas espécies com 15 g em média e levam esses animais até 200 g, num período de 90 dias. Nesse estágio a conversão alimentar é de 1,0, ou seja, para cada 1000 g de ração que os animais ingerem, converte 1000 g de peso vivo. Na fase seguinte, a tambatinga é engordada até a média de 1,8kg, enquanto que o tambaqui até a média de 2,3kg com conversões de 1,3 e 2,0 respectivamente. Ressalta-se que não são realizadas nenhuma operação de classificação e/ou transferência dos animais. As informações zootécnicas da propriedade modal estão resumidas na tabela 2.

Tabela 2- Características zootécnicas da produção de Tambaqui e Tambatinga em Alta Floresta/MT.

Indicador	Unidade	Juvenil	Terminação 1	Terminação 2
Sistema	-	Viveiros	Viveiros	Viveiros
Quantidade	-	4	4	4
Área (hectares)	ha/cada	0,5	0,5	0,5
Mortalidade	%	10	1	0
Peixes por fase inicial	px	15.000	13.500	7.752
Peixes por fase final	px	13.500	13.365	7.752
Densidade de estocagem final	px/m ²	0,68	0,67	0,69
Peso inicial	g	15	200	1.800
Peso final da fase	g	200	1.800	2.300
Duração da fase	dias	90	180	60
Alimentações diárias	n/dia	2	2	2
Taxa de conversão alimentar	-	1,0	1,3	2,0

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP.

Obs: Terminação 1 refere-se a tambatinga e tambaqui e a Terminação 2 somente o tambaqui.

Quanto ao manejo alimentar, são utilizados dois tipos de rações ao longo do ciclo de produção, distribuídos nas fases conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3 - Tipos de rações utilizadas nas diferentes fases de produção.

Fases	Ração
Juvenil	36% PB 2 a 4 mm
Terminação 1	28% PB 6 a 8 mm
Terminação 2	28% PB 6 a 8 mm

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP

ANÁLISE ECONÔMICA

A metodologia para a análise de custos de produção adotada pela Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) compreende a análise do custo operacional efetivo (COE), do custo operacional total (COT) e do custo total (CT). O COE representa a somatória dos custos referentes a maquinário, mão-de-obra, insumos e custos administrativos. O COT equivale ao COE mais depreciação das benfeitorias e pró-labore, enquanto o CT é a somatória de todos os custos, ou seja, o COT mais a remuneração do capital e da terra (figura 1).

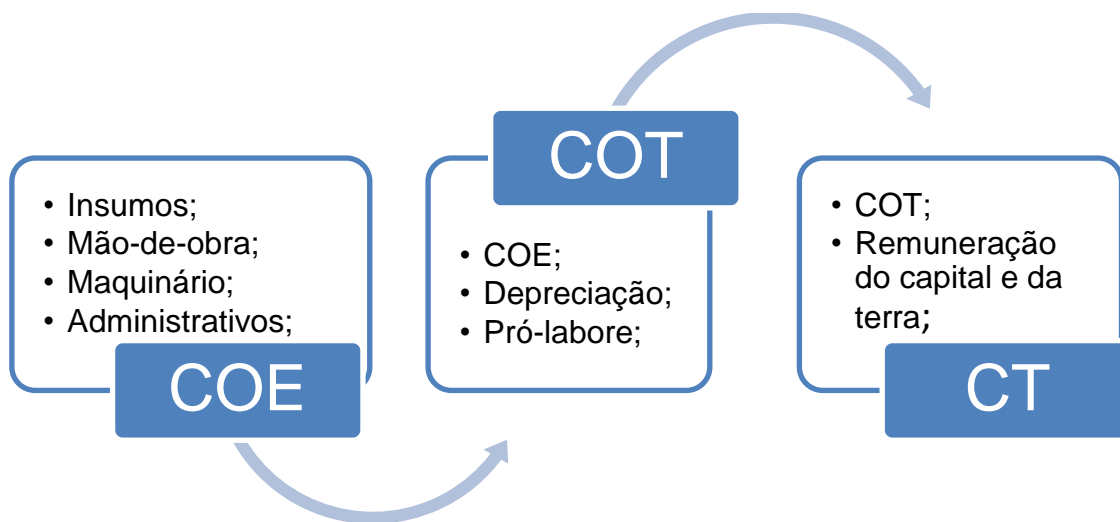


Figura 1 - Resumo ilustrativo da metodologia de custos de produção
 Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP

Com base nas informações geradas no painel, a receita unitária bruta foi de R\$5,32/kg, considerando a ponderação entre a receita da venda da tambatinga a R\$ 5,00/kg e a receita da venda do tambaqui a R\$ 5,50/kg, o que resultou em uma receita total de R\$148.579 por ciclo de produção. O Custo Operacional Efetivo foi de R\$4,83/kg, sendo que o componente de maior impacto nos custos foram as rações, que corresponderam a 79% do COE (figura 2).

Distribuição dos custos operacionais

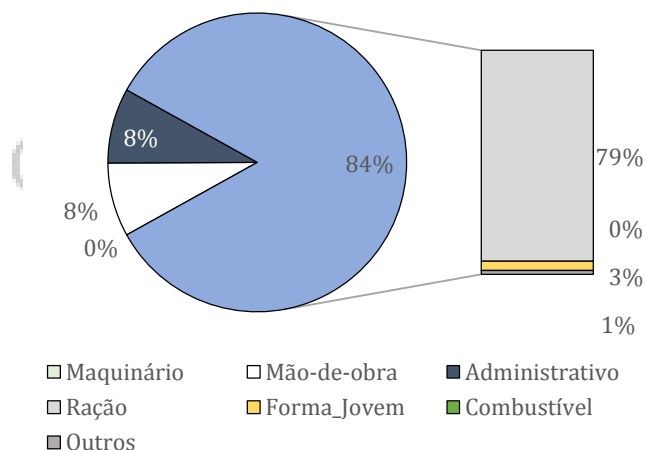


Figura 2 - Distribuição dos custos operacionais efetivos.
 Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP

Ao analisarmos o COE com base nas fases de desenvolvimento é notável que recria/terminação 1 e terminação 2 foram as que mais impactaram, com R\$2,85/kg e R\$0,97/kg, respectivamente. Isso se deve ao fato de serem mais longas e, além disso, possuem maior conversão alimentar, o que consequentemente reflete em uma quantidade maior de ração. O Custo

Operacional Total foi de R\$5,11/kg e o Custo Total foi de R\$5,19/kg, esse resultado gerou margens positivas para a atividade, sendo margem bruta (receita menos o COE) de R\$ 0,49/kg, margem líquida (receita menos o COT) de R\$ 0,21/kg e lucro (receita menos o CT) de R\$ 0,13/kg (figura 3).

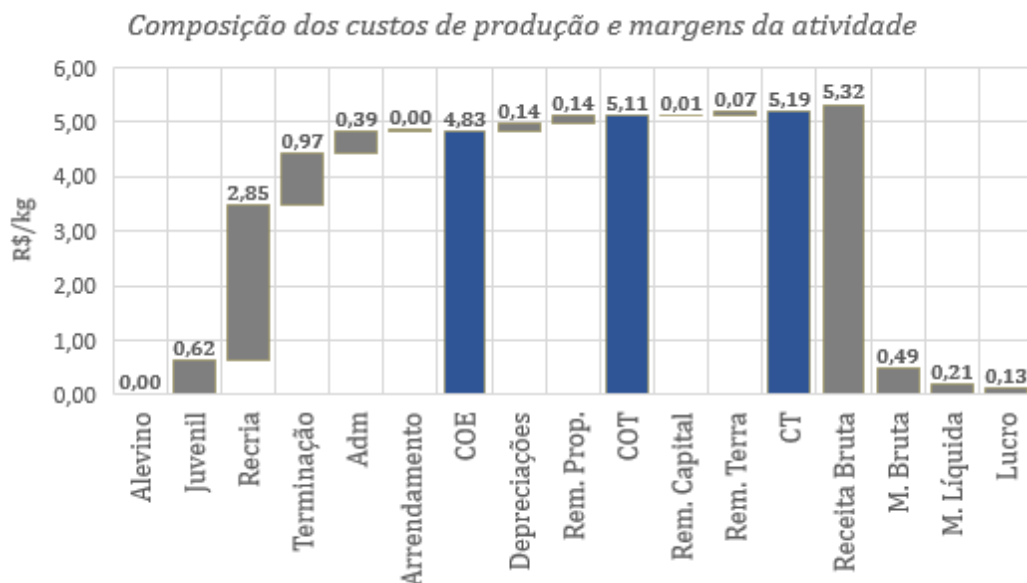


Figura 3 - Composição dos custos de produção e margens da atividade (R\$/kg)
Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018), PECEGE-ESALQ/USP

Mesmo diante do cenário positivo, durante a execução do painel, os participantes questionaram a dificuldade em comercializar e escoar a produção, pois na região eles dependem de atravessadores.

AGRADECIMENTOS

O Pecege ESALQ/USP e a CNA agradecem a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso, o Sindicato Rural de Alta Floresta e a participação e colaboração de todos os piscicultores e técnicos participantes do painel.



campofuturo

O relatório Campo Futuro divulga os resultados dos estudos realizados pela equipe técnica do Projeto Campo Futuro.

SGAN Quadra 1 Módulo K Ed. Antônio Ernesto de Salvo
CEP: 70830-021 | Fone: (61) 2109-4893

O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o PECEGE/ESALQ/USP.



Acompanhe pelo site as capacitações e levantamento de dados:
www.cnabrazil.org.br-campofuturo

twitter.com/SistemaCNA 
facebook.com/SistemaCNA 
instagram.com/SistemaCNA 
www.cnabrazil.org.br
www.canaldoprodutor.tv.br